



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## PERCEPÇÕES ACERCA DOS CORPOS (IN)ATIVOS A PARTIR DE QUESTÕES SOCIOCULTURAIS RELACIONADAS À CULTURA FÍSICA<sup>1</sup>

Antonio Luan Dias Baldasso,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Cynthia Vanessa Constantin Tribulato,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

### RESUMO

*Com leituras e estudos relacionados à cultura física, bem como experiências profissionais do autor como Professor de Educação Física e da autora como Fisioterapeuta em escolas na Modalidade Educação Especial, buscamos trazer nesse resumo reflexões acerca dos corpos (in)ativos na cultura física. Tentamos, portanto, compreender como estes corpos são percebidos pela sociedade em que estão inseridos e como eles se percebem em suas relações sociais.*

*PALAVRAS-CHAVE: Sociedade; Corpos; (In)ativo.*

### INTRODUÇÃO

Com base na minha atuação profissional como professor de educação física há aproximadamente oito anos, atendendo um público com deficiência física, neuromotora e associadas, na ANPR, localizada na cidade de Maringá, Paraná, surgiu a inquietação, em me atualizar e aprofundar nos estudos, que abordasse assuntos do corpo e suas respectivas culturas na sociedade. Trabalhando com pessoas com deficiência, me fez refletir e iniciar pesquisa nesse campo, com a intenção de compreender como esses corpos são percebidos na sociedade e como eles, com suas limitações e diferenças se sentem.

Considera-se também, a experiência profissional de fisioterapeuta na escola APAE, localizada no município de Nova Esperança, Paraná. Trabalhando há 10 anos nessa escola, atendendo crianças com deficiência intelectual e física, sempre me dediquei em reabilitar para promover a maior mobilidade, funcionalidade no corpo físico e possibilitar melhor autonomia em suas atividades de vida diárias. Nesse trabalho já presenciei grandes desafios e

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



dificuldades na vida dos alunos e suas famílias, devido à falta da consciência pública com as pessoas cujos corpos possuem deficiências.

Nós, autor e autora, fazemos parte do Grupo de Pesquisa Corpo Cultura e Ludicidade, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá– UEM, e por meio dos estudos realizados pelo grupo, que valorizam a diversidade da cultura física, começamos entender melhor as questões culturais relacionadas ao corpo e movimento, bem como, o quanto as práticas corporais humanas fazem parte do contexto social e político e como as pessoas estão inseridas ou excluídas nos grupos, na sociedade e nas práticas sociais.

O GPCCL tem se aprofundado nos temas investigativos abordados pelo Physical Culture Studies, que nasce no final da década de 1990, no Reino Unido. Ele reúne alguns pesquisadores com interesse em contribuir com o campo da Sociologia do Esporte, “[...] preocupados com a função social do pesquisador e do conhecimento produzido que possa levar a transformações sociais, sobretudo daqueles inviabilizados socialmente” (LARA; RICH *et al.*, 2017, p. 1313).

O PCS tem compromissos pedagógicos com estudos qualitativos e críticos de investigação, com objetivo de pesquisar o domínio diversificado da cultura física. Preocupa-se em interpretar com clareza, as maneiras pelas quais estruturas e instituições relacionadas à cultura física estão ligadas aos contextos políticos, sociais, econômicos e tecnológicos para que indivíduos e grupos possam intervir e desafiar essas relações de poder.

Nosso objetivo neste trabalho é compreender o conceito do corpo (in)ativo usado pelos estudiosos do PCS em suas pesquisas de forma qualitativa, dinâmica e auto reflexivo, buscando compreender e expor as complexas diferenças e injustiças no contexto da cultura física, bem como relacionar essas reflexões com nossas experiências profissionais. Partimos do entendimento que esse estudo em suas relações políticas e sociais, contribui para criar conhecimentos que possam construir um mundo social mais amplo e consciente (ANDREWS; SILK, 2015).

Neste trabalho, em primeiro momento procuramos artigos científicos de pesquisadores(as) ligados(as) ao PCS. O critério foi selecionar nos artigos que encontramos os termos (in)active life, (in)active bodies. Foram sete artigos encontrados, que estavam em inglês, apenas um já havia a tradução para o português pelo fato de fazer da produção do artigo uma autora brasileira, foi feita a leitura de um livro, nos quais os autores e

organizadores fazem parte do GPCCL, e citamos um dos capítulos. No segundo momento fizemos a tradução dos artigos através do <https://www.onlinedoctranslator.com/pt/> e após os textos traduzidos para o português, foram armazenados no software livre <https://www.zotero.org/>, em arquivo PDF.

A análise desses artigos nos possibilitou em perceber o conceito de corpo (in)ativo a partir de categorias temáticas identificadas como: discurso da obesidade; subjetividade feminina da classe média alta; mudança na rotina das práticas sociais nas pessoas com a doença de Ménière, e escritos relacionados a megaeventos Olímpicos e Paralímpicos.

Nos escritos que tratam da obesidade, os corpos obesos são considerados desviantes ou anormais. A gordura constitui um problema para produtividade e realização dos objetivos individuais e sociais, enquanto privilegia os corpos magros como bonitos e uma cultura que promove a saúde em tamanho único. Os espaços públicos com ética anti-gordura dominante do esporte e atividade física, constroem valores entre gordura e saúde, associando os corpos obesos à inatividade.

Devido a imagens e discursos em circulação como a mídia, as tecnologias de alimentação e a indústria de ginástica, reforçam a ideia de perfeição corporal e de não atratividade da gordura, pois locais e espaços públicos se tornam desconfortáveis para pessoas com excesso de peso (gordura). Além disso, se tornam simbolicamente excludentes, na medida que corpos fabricados como bonitos são os corpos magros, sendo os corpos obesos construídos como desviantes, anormais, preguiçosos e imorais (MANSFIELD; RICH, 2013).

O estudo que tivemos acesso sobre subjetividade feminina jovem, as autoras pesquisaram o corpo feminino (in)ativo com meninas de 12 e 13 anos de classe média alta de uma escola particular. Por meio de workshop semanais de mídia e imagem corporal, as autoras buscaram entender como elas incorporaram a feminilidade normalizada, celebrada para sua classe, tendo suas subjetividades (escolha das roupas, maquiagem, penteado do cabelo, opção pelos estudos e não a maternidade na adolescência), dadas como verdadeiras, enquanto discriminavam a feminilidade da classe trabalhadora, vista por elas como corpos patologizado e inapropriados para trabalho e produtividade. Os problemas sociais e econômicos foram reformulados por essas meninas da classe alta, rotulando como um problema individual que o sujeito é responsável pela sua própria biografia (FRANCOMBE-WEBB; SILK, 2015).

Outro estudo analisa os impactos nas dimensões sensoriais, temporais, espaciais e sociais do corpo nas pessoas com a doença de Menière, cujos sintomas são episódios de vertigem severa, plenitude aural, zumbido e perda auditiva. Na medida que os sintomas surgem, observa o intenso trabalho sensorial e emocional corporificado e as conexões entre competências materiais e significados necessários para adaptar e reorganizar suas vidas no desempenho das práticas sociais. Em relação à organização de espaços públicos, encontram barreiras para se mover, esses ambientes são frequentemente organizados para que os corpos saudáveis realizem suas práticas sociais, propiciando as pessoas com Menière, se sentirem como corpos fora do lugar, corpos incomodados. Esses corpos precisam estar redefinindo significados com seus parceiros e muito esforço para manter interações sociais com amigos e familiares, devido suas frequentes interrupções corporais que desafiam sua integridade física e por sua realidade corporal de dor e fadiga (BELL; TYRRELL; PHOENIX, 2016).

Da mesma forma, ao analisar escritos relacionados a megaeventos Paralímpicos, que mascaram a realidade por traz dos bastidores, percebemos que eles tornam sedes olímpicas em um deslumbrante país acolhedor, multicultural e receptivo. Neles se elegem os melhores atletas de diferentes etnias para veicular em propagandas, transformando em hierarquias as diferentes deficiências participantes das diversas modalidades esportivas, causando uma hegemonia dentro da cultura Paralímpica. Assim, estabelecendo a aqueles soldados feridos que retornam da guerra, muita das vezes sem um membro, onde mais uma vez serve seu país, apresenta maior chance de pódio Paralímpica, sendo os mais aceitos, mais celebrados e visíveis. E aqueles ou aquelas, pessoas com alguma outra deficiência congênita, tornam-se os órgãos Paralímpicos invisíveis.

## PERCEPÇÕES DOS AUTORES A RESPEITO DOS CORPOS (IN)ATIVOS

A partir das análises, os artigos dos pesquisadores ligados ao PCS, com intenção de compreender o conceito de corpos (in)ativos, percebemos que o corpo ativo é aquele que consegue se organizar, representar e vivenciar as mobilizações nas quais as práticas pedagógicas e os efeitos do biopoder que governam os corpos, privilegiam, classificam, categorizam esses corpos como normalizados, desejados, saudáveis e celebrados.

No bojo dessas considerações, aqueles que realizam abordagens críticas, o corpo inativo seria o corpo que, “[...] às vezes imobilizam (ou resistem) as inflexões conjunturais”



(SILK; ANDREWS; THORPE, 2017, tradução nossa). As práticas pedagógicas e o efeito do biopoder que afeta e governa os corpos, classificam, marginalizam, excluem e apontam como um corpo inapropriado e patologizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita desse trabalho, foi motivada por trabalharmos nas escolas com os corpos percebidos por algumas pessoas como inativos, e essas discussões nos impactam, pois sabemos que esses corpos com deficiências se deparam todo o tempo com as complexas diferenças e injustiças no contexto da cultura física. Enfrentam muitas dificuldades em frequentar lugares públicos, ter relações sociais com amigos e familiares, estabelecer significados com parceiros, estarem incluídos e se sentirem que fazem parte deste mundo.

Sabemos que existem corpos inativos que são produtivos. Portanto a nossa preocupação é de estudar também aqueles corpos que são classificados como inativos produtivos, percebidos na sociedade e em suas respectivas culturas. Sendo classificadas as diferentes deficiências em graus de comprometimentos nas esperas físicas e intelectuais.

Entendemos, que “[...] o ambiente educacional também deve ser espaço de discussão, para que a aversão ao diferente seja minimizada por meio de princípios atinentes a formação humana, como respeito e tolerância” (PINHEIRO; VIEIRA; HERALD JUNIOR et al., 2019, p. 67).

Assim, realizamos nossa busca do conceito nos artigos dos pesquisadores do PCS, identificando interlocuções com nossas próprias experiências profissionais. Investigar o conceito do corpo (in)ativo no contexto da cultura física, mostra a necessidade por esses estudos. Isto possibilitará debates nas áreas que produzam conhecimentos, em prol de uma Educação Física representada pela intervenção social e que faça a diferença na vida das pessoas.



## PERCEPTIONS ABOUT (IN) ACTIVE BODIES BASED ON SOCIO-CULTURAL ISSUES RELATED TO PHYSICAL CULTURE

### ABSTRACT

*With readings and studies related to physical culture, as well as the author's professional experiences as a Physical Education Teacher and the author as a Physiotherapist in Special Education Schools, we seek to bring in this summary reflections on (in)active bodies in physical culture. We try, therefore, to understand how these bodies are perceived by the society in which they are inserted and how they perceive themselves in their social relationships.*

**KEYWORDS:** *Society; Bodies; (In)active*

## PERCEPCIONES SOBRE LOS ÓRGANOS (IN) ACTIVOS BASADOS EN TEMAS SOCIO-CULTURALES RELACIONADOS CON LA CULTURA FÍSICA

### RESUMEN

*Con lecturas y estudios relacionados con la cultura física, así como las experiencias profesionales del autor como Docente de Educación Física y el autor como Fisioterapeuta en Escuelas de Educación Especial, buscamos traer en este resumen reflexiones sobre los cuerpos (in) activos en la cultura física. Intentamos, por tanto, comprender cómo estos cuerpos son percibidos por la sociedad en la que se insertan y cómo se perciben a sí mismos en sus relaciones sociales.*

**PALABRAS CLAVE:** *Sociedad; Cuerpos; (In)activo*

### REFERÊNCIAS

ANDREWS, D. L.; SILK, M.L. **Physical cultural studies on sport.** In: Richard Giulianotti(org). Routledge Handbook of the Sociology of Sport. London and New York: Routledge International Handbook,2015, p.83-93.

BELL, S. L.; TYRRELL, J.; PHOENIX, C. **A day in the life of a Meniere's patient:** understanding the live experiences and mental health impacts of Meniere's disease. *Sociology of Health and Illness*, p 1-16, Nov. 2016.

BUSH, A. J.; SILK, M. L. **Politics, power and podium:** training for Paralympic performance. *Reflective Practice*, vol. 13, nº 3 p. 471-482, junho de 2012.



FRANCOMBE-WEBB, J.; SILK, M. **Young girls' embodied experiences of femininity and social class.** *Sociology*, v.50, n 4, p. 652-672, 2015.

LARA, L. M.; RICH, E. **Os estudos de cultura física na Universidade de Bath - Reino Unido:** dimensões de uma abordagem muito além da fisicalidade. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1311-1324, 2017.

PINHEIRO, E. G.; VIEIRA, S.; HEROLD JUNIOR, C. **Cultura como desafio na educação física escolar.** In: LARA L. M.; SOUZA V. F. M.; MIRANDA, A. C. M. (org.). *Educação Física e Cultura na América Latina*. Maringá: Eduem, 2019, p. 55-71.

RICH, E.; MANSFIELD, L. **Public health pedagogy, border crossings and physical activity at every size.** *Critical Public Health*, v.23, n.3, p. 356-370, 23 abr. 2013.

SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H.(orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies.** London and New York: Routledge International Handbook, 2017.